

# Os passos da recuperação

24 DEZ 1984

O GLOBO

PEDRO EBERHARDT

Os passos seguros da recuperação econômica brasileira nos leva a refletir sobre as causas que vêm impulsionando esse processo. Mesmo porque se essas causas não forem devidamente estimuladas, corrigidas ou reavaliadas, o firme caminho da recuperação pode ser desviado para atalhos incertos e destinos nebulosos.

No primeiro relance sobre a retomada econômica vemos o setor industrial e, mais especificamente, o de autopeças, não por força de hábito, mas por retratar fielmente todos os passos dessa recuperação. De fato, por justiça, o setor tem sido apontado como um dos grandes responsáveis pela recuperação gradual da economia nacional. Os empresários do setor logo visualizaram o caminho da exportação para vencer a crise que abalava o mercado interno.

Assim, no ano passado, ainda diante de uma recessão violenta nos grandes países industrializados, o setor de autopeças conseguiu exportar pouco mais de US\$ 700 milhões, entre exportação direta e indireta. Antes do início deste ano, prevíamos um acréscimo de 20% nas vendas externas, mas a expectativa de um início de retomada na economia internacional e, especificamente, nos Estados Unidos, superou nossas expectativas. Esse desempenho mundial, aliado à qualidade do produto brasileiro, possibilitou um resultado 40% superior ao de 1983. Fechamos o ano com US\$ 1 bilhão de exportação, uma verdadeira marca histórica.

A exportação, porém, foi o impulso inicial. Ela possibilitou que o processo de retomada das atividades industriais do setor começasse a se revitalizar. Com isso, o fatura-



PEDRO A.  
EBERHARDT,  
Presidente do  
Sindicato Nacional  
da Indústria de  
Componentes  
para Veículos  
Automotores  
(Sindipeças)

mento deflacionado em 84 cresceu em torno de 14%, o que foi revertido para o próprio mercado interno.

É que ao aumentarmos a produção, voltamos a absorver mão-de-obra. Ainda não estamos nos níveis de 1980, mas recuperamos grande parte dos desempregados dos últimos anos e conseguimos encerrar 1984 com pouco mais de 240 mil pessoas. Esse aumento da farta de emprego, aliado aos fatores tão comentados de alteração da política salarial, reajustes com trimestralidades e outros, como devolução do Imposto de Renda, antecipações do 13º salário e bônus do BNH, devolveram um pouco do poder aquisitivo da população.

Novos membros no mercado de trabalho, funcionários com maior disponibilidade de verbas mensais são, na verdade, novos consumidores. Portanto, sentimos já os reflexos da recuperação no mercado interno. E é este o efeito em cadeia da exportação, gerando aumento de produção, de oferta de emprego e estimulando a retomada interna da economia brasileira.

Se este caminho adotado pelo setor de autopeças, e por tantos outros, não é o ideal, ele provou, pelo menos, ser também acertado. Não devemos ficar discutindo teorias e formas econômicas, clássicos que viveram em outros tempos e outras realidades. O importante é

atingir nossos objetivos. O impulso está dado. Basta preservá-lo e acelerá-lo. Dentro dessa linha, não acreditamos que 1985 traga grandes mudanças. A equipe econômica que vem preparando o programa geral do candidato Tancredo Neves parece seguir os principais rumos de ajustamento econômico do atual governo que, como demonstramos, teve seus pontos de acerto.

A exportação precisa continuar sendo estimulada, sem subsídios ou ajudas que só impliquem em aumento do protecionismo por parte dos países importadores.

A política salarial deve ser aprimorada, possibilitando ao trabalhador um salário justo e digno. Nesse sentido, acho que o raciocínio não deve ser o de uma política salarial que acompanhe a inflação, mas de uma árdua luta que combata esta inflação, não deixando que ela deteriore o poder aquisitivo. E esta luta contra a inflação deve ser travada por todos nós brasileiros, empregados e empregadores.

Muitas outras questões devem ser discutidas com cautela, desde a dívida externa — renegociada com honra da Nação —, à dívida interna — reavaliada sem ônus para a população; ao papel do Estado na economia; ao estímulo à agricultura e ao cuidado especial com a indústria, cujo parque tem de ser modernizado sob risco de se perder todas as vitórias já alcançadas no mercado externo.

Enfim, todo o processo de reativação, aumentando a oferta de emprego, o que ativa o consumo interno, aliado ao incremento das trocas externas deve ter um objetivo primordial. O objetivo não é gerar lucros especulativos, mas investimentos que propiciem mais empregos e redistribuição de renda.